



Desafios em relação ao uso do automóvel

No Brasil, o entusiasmo com o automóvel levou o ex-presidente Juscelino Kubitschek a apostar todas as fichas no “rodoviarismo”. Agravou-se o processo de decadência dos trilhos em favor do asfalto. Em triunfo, o transporte individual justificava investimentos maciços dos contribuintes, condenando os bondes, os trens e, mais tarde, o metrô, às migalhas do orçamento do setor de transportes. [...]

A falta de visão sistêmica para o setor de transportes em sucessivas administrações provocou a situação atual: a saturação de veículos nas cidades brasileiras e todos os transtornos que isso gera. [...] Num engarrafamento, em que só é possível fazer uso das marchas lentas, o veículo consome mais combustível, libera mais fumaça e contribui para o agravamento das doenças respiratórias em meio à população — um dos principais problemas de saúde pública da atualidade. [...]

É urgente buscar saídas para a situação. Investimentos maciços e progressivos em trilhos devem ser prioritários nos orçamentos municipal, estadual e federal, assegurando trens e metrô de qualidade para a população mais pobre, que não tem carro e é a maioria absoluta dos brasileiros. E mais: expansão da malha cicloviária, permitindo o acesso ao trabalho por meio de bicicleta, com infraestrutura para banho e bicicletários; uma política agressiva de fiscalização visando à regulação de motores; o incremento do uso do gás natural e do álcool como combustível, inclusive para os ônibus, em substituição ao diesel; e isenção de cobrança de pedágio para carros que circulem com mais de três pessoas, estimulando o transporte solidário (como já acontece em vários lugares do mundo, por exemplo, na Califórnia, Estados Unidos).

TRIGUEIRO, André. *Mundo sustentável*. São Paulo: Globo, 2005. p. 102-103.